

## PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

A presença humana em Monforte da Beira é muito antiga. No período português, Monforte da Beira começou por ser uma granja dos templários (Granja de Monforte e Alcoelhosa), com referências à sua existência a partir do séc. XIII. Posteriormente, passou para a Ordem de Cristo e recebeu foral em 1533, pela mão de D. João III.

Do seu passado salienta-se o Castro do Castelo identificado em 1908 por Francisco Tavares Proença Júnior, datado do Bronze Final (1000-800 a.C.) ao início da II Idade do Ferro (400-200 a.C.), encontrando-se ainda abundantes vestígios de cerâmica do período Bronze Final-Romano. Outros achados foram encontrados na sua proximidade de ouro, prata e bronze.

Neste Castro situa-se o Miradouro do Castelo onde é possível contemplar uma magnífica paisagem geomorfológica do Geopark Naturtejo. Em Monforte da Beira também se destaca a Capela de Santo António, localizada num amplo terreiro rodeado por oliveiras, e a Igreja Matriz. Esta Igreja, datada do séc. XVIII, é dedicada à

Nossa Senhora da Ajuda, padroeira da freguesia, que se destaca na sua fachada principal numa estátua em granito.

Salienta-se a existência de um Portal Quinhentistas no nº7 da Rua Nova, no centro da aldeia, com uma estrutura em granito bem conservada e que preserva a herança da arquitectura manuelina.



Portal Quinhentista

## CULTURA

Monforte da Beira salienta-se pelas festas de S. João, que ainda hoje preserva muito da originalidade que foi descrita por Jaime Lopes Dias, há sessenta anos, e pela festas de Espírito Santo e de Nossa Senhora da Ajuda. Do ponto de vista gastronómico, destaca-se a sopa de grão, o ensopado de cabrito ou assado, e, em particular os doces de festa: broas de mel e o bolo dos santos (boleima), filhós, cavacas, fascias ou xurrilhos. Os queijos da Beira Baixa – DOP, com produção biológica, o azeite e as bicas, são produtos locais reconhecidos que levaram a Aldeia em Movimento – Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Monforte da Beira – a organizar, com o apoio do Município de Castelo Branco, a Feira dos Sabores dedicado à bica de azeite, que se tornou uma das referências culturais deste concelho.

## BIODIVERSIDADE

A Serra de Monforte encontra-se nas imediações do Parque Natural do Tejo Internacional. Por aqui é possível ouvir os animais que aqui vivem... Para além do gado, como cabras e cavalos, existem evidências de vida selvagem que raramente se deixa ver: javalis, veados, corsos, raposa, coelho, etc. Lá em cima no céu, avistam-se grifos, cegonhas e abutres a sobrevoar o território. Nas cavidades abrigadas, como as minas abandonadas, habitam os morcegos que se escondem na escuridão. Os bosques conservam floresta antiga, desde há 10 milhões de anos, como o loureiro ou o medronheiro. Observa-se uma cobertura arbórea diversificada como sobreiros, azinheiras e carvalhos, que nesta área se encontram bem conservados.

Da cobertura arbustiva destaca-se a esteva, o rosmaninho, alecrim, urze, e entre outros...



O tradicional S. João de Monforte da Beira

Na Primavera são frequentes as joaninhas e as borboletas.

Os fungos são também elemento característico, em determinadas alturas do ano e em condições específicas de humidade e temperatura, desenvolvendo-se fundamentalmente em solos com manta morta ou em pequenos galhos mortos, destacando-se o Amanita muscaria pela sua abundância e

beleza, bem como o Macrolepiota procera.

É comum observarem-se líquenes nos troncos e galhos das árvores, essencialmente sobreiros e oliveiras, alguns muito bem desenvolvidos. Estas associações simbióticas entre fungos e algas são indicadores da boa qualidade do ar nesta região.



Medronheiro

### Naturtejo - Empresa de Turismo, EIM

Avenida Nuno Álvares, 30

6000-083 Castelo Branco PORTUGAL

Telf. (+351) 272 320 176

Fax (+351) 272 320 137

[geral@naturtejo.com](mailto:geral@naturtejo.com)

[www.naturtejo.com](http://www.naturtejo.com)



Geopark Naturtejo da  
Meseta Meridional

Amanita muscaria



# CAMINHOS DO FERRO DE MONFORTE

No nicho da Rainha Santa Isabel, no Largo da Misericórdia, inicia-se o percurso pedestre Caminhos do Ferro de Monforte. Através da Rua Quelha de Malpica, é possível observar-se a arquitectura tradicional em quartzito. Subindo pelo olival, as vistas alargam-se sobre a aldeia. À direita, já na cumeada, encontra-se à esquerda as variantes que permitem visitar a Casa Subterrânea e a Lapa de Baixo do Chão.

A Casa Subterrânea, também conhecida por Mina Grande, consiste numa galeria com sentido descendente, em que as suas paredes se encontram preenchidas por minerais de ferro e a sua entrada é feita através de uma zona de falha, e que actualmente é utilizada como abrigo pastoril.

A Lapa de Baixo do Chão, ou Mina Pequena, representa uma entrada actualmente entulhada que se avizinha mais ampla no seu interior, em cujas paredes se observam mineralizações de ferro.

Regressando ao caminho principal, as perspectivas estendem-se agora para sul, pelo Tejo Internacional, Serra das Talhadas e Serra de S. Mamede. Os olivais descem a encosta da Serra do Povo até serem substituídos pelo montado. O caminho desce na direcção destas terras imensas do Tejo Internacional, para voltar a subir ao longo de um ribeiro. De novo na cumeada, atinge-se a estrada de acesso ao Castelo, que nos leva por entre muros de quartzito através das indicações até às impressionantes Minas do Pó e da Tinta.

Da Mina do Pó, ou Aljube do Pó, era extraída uma areia muito fina para arear os utensílios de latão. Este local, juntamente com a Mina da Tinta, compõem o Complexo Mineiro de Monforte da Beira. A sua entrada em arco amplo abre numa grande abóbada, em cujas paredes ocorrem brechas de falha com cimento ferruginoso.

Este antigo complexo mineiro de Monforte da Beira é representado por vestígios arcaicos de uma intensa exploração mineira nas serranias, próprias de uma época em que se começava a compreender a utilização tecnológica dos recursos minerais. Logo, na entrada são abundantes as escórias

que testemunham a fundição do ferro à boca da mina.

Da Mina da Tinta, ou Aljube da Tinta, devido à sua coloração, foi explorado o ferro para aplicar como um pigmento, o almagre. Esta é composta por duas grandes câmaras separadas por um pequeno acesso em arco, na qual a mais interior constitui um excelente abrigo para a colónia de morcegos que aí permanece frequentemente. Aqui, observam-se cavidades na rocha, que terão resultado do desmonte mineiro a fogo e outras de prospecção, de modo a que fosse possível acompanhar o minério; também se evidenciam marcas da utilização de utensílios metálicos de idade desconhecida.



De regresso ao caminho de acesso ao Castelo, vale a pena descobrir o Poço das Vacas Preadas em toda a sua dimensão. Este é composto por um poço vertical alongado, que se pensa ter ligação com um fosso que aparece do lado esquerdo do acesso ao Castelo, estando afastado cerca de 20m. Este nome vem da tradição local de utilizar este fosso como vazadouro local de carcaças de animais doentes. Ainda hoje é evidenciada pelas

ossadas existentes no local. Alcançando o miradouro do Castelo, o ponto mais alto da serra, acede-se por escadaria que nos leva à muralha natural quartzítica e ao espaço milenar do antigo castro. Aqui assiste-se a uma das paisagens mais diversificadas, do ponto de vista geomorfológico, do Geopark Naturtejo. Após perscrutar tamanha imensidão, identificando os principais elementos constituintes de uma paisagem vasta e antiga, desce-se ao caminho para atravessar o eucaliptal pela direita, podendo agora admirar o escarpado quartzítico de baixo. Virando à esquerda, estamos agora na crista quartzítica paralela à crista do Castelo.

Indo ao longo da cumeada atinge-se belo olival e, logo a seguir, pequeno oásis de floresta onde as aves de rapina abundam e as raposas surpreendem. Tomando a opção da direita desce-se a encosta da serra, entre oliveiras e sobreiros, até atingir o caminho da Feiteira.



**Partida e chegada:** Largo da Misericórdia, Monforte da Beira  
**U.T.M.** 06445681 4400056  
**Âmbito:** ambiental, cultural, paisagístico e desportivo  
**Tipo de percurso:** circular  
**Extensão:** 9,5 km, de pequena rota (PR).  
**Nível de dificuldade:** baixo  
**Desníveis:** pouco acentuados  
**Altitude máxima:** 457 m  
**Altitude mínima:** 290 m  
**Tipo de caminho:** caminhos rurais e florestais  
**Época aconselhada:** todo o ano  
**Notas:** aconselha-se calçado confortável e água; sugere-se a utilização de binóculos. Este percurso também pode ser feito em BTT.

Alcançando o sopé da serra, o caminho é envolvido por sobreiros. Já próximo da aldeia de Monforte da Beira, surge um belo poço de paredes em quartzito, assim como as ruínas de uma casa de arquitectura tradicional, com parede em adobe. Finalmente, chega-se ao terreiro da Capela de Santo António, onde Monforte se apresenta. Entra-se na aldeia pela Fonte de Baixo, junto ao lavadouro. Seguindo à



esquerda, vale a pena parar por um momento e admirar o largo da Igreja Matriz, onde também se situa a sede da Associação Aldeia em Movimento e os sanitários públicos. A Rua Nova passa pelos portados manuelinos e pela Torre do Relógio, assim como pelos cafezinhos típicos destas aldeias. Segue-se pela Rua da Rechã e pela Rua do Espírito Santo. Mais à frente a Monticoop – Cooperativa de Olivicultores de Monforte da Beira. Este lagar foi completamente renovado em 2005 e, sendo possível, vale a pena descobrir onde é feito um dos mais deliciosos produtos da região. O regresso ao ponto de partida faz-se alguns metros mais à frente.